

Rio



QUEM MANDOU MATAR?

Acusado de vigiar Marielle pode ir a júri popular

Pedido foi feito pelo Ministério Público do Rio. Assassino completa seis anos hoje



DEPOIS DO CAOS, UM BALANÇO

Falhas da Justiça e de segurança na rodoviária abriram caminho para ação de sequestrador

VERA ARAÚJO, CARMELLO DIAS,
JOÃO VITOR COSTA E
HENRIQUE BARREI
@globoespecial

Ontem, após passar a noite na 4ª DP (Praça da República), Paulo Sérgio de Lima, de 29 anos, foi transferido para a Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica, na Zona Norte. A operação que, na última terça-feira, o levou a se entregar para a polícia, depois de baleiar uma pessoa, manter 16 reféns por três horas em um ônibus e espalhar pânico entre os milhares de frequentadores da Rodoviária do Rio, foi considerada bem-sucedida. Agora é hora de discutir as falhas que abriram caminho para a ação criminosa.

Por um assalto a ônibus cometido no Rio em 2019, Paulo Sérgio foi condenado a nove anos e quatro meses em regime fechado. Em 2022, após três anos na cadeia, foi beneficiado com progressão para o regime domiciliar com uso de tornozeleira. Cinco meses depois, o equipamento parou de funcionar, e o preso não foi localizado. Em seis ocasiões, a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) avisou à Vara de Execuções Penais (VEP) que o monitoramento não estava funcionando.

DECISÃO TARDIA

A Justiça só determinou a regressão de regime (o que levaria Paulo Sérgio de volta para a prisão) na noite de terça-feira, após a notificação de que ele havia sequestrado o ônibus na rodoviária. Na decisão, o juiz explicou que somente naquele momento "teve oportunidade de decidir no processo". A interrupção do monitoramento eletrônico, segundo o Tribunal de Justiça do Rio (TJR), ocorreu em 1º de agosto de 2022. Um ano e sete meses depois, portanto, a decisão por sua prisão saiu, mas o apenado já estava detido, desta vez pelo sequestro do ônibus e a tentativa de homicídio do funcionário da Petrobras Bruno Lima da Costa Soares, de 34 anos.

O TJRJ está analisando o que aconteceu com o caso de Paulo Sérgio para entender porque seu processo ficou tanto tempo parado no cartório da VEP. Por determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o juiz, ao tomar conhecimento da possível violação da tornozeleira eletrônica, deve intimar o advogado do apenado para lhe dar direito de defesa. O advogado de Paulo Sérgio informou que perdeu a comunicação com o cliente.

Sem monitoramento no



De volta à prisão, Paulo Sérgio, bandido que fez 16 reféns e feriu um homem na rodoviária, de sa a delegacia e é transferido para a Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica, na Zona Norte

Polícia e 'treino' simultâneo

> Uma equipe do Batalhão de Operações Especiais (Bope) especializada em negociação com sequestradores atuou por três horas até Paulo Sérgio de Lima, de 29 anos, se render e libertar os 16 passageiros que eram mantidos reféns no interior de um ônibus na Rodoviária do Rio. De acordo com o comandante da unidade, o tenente-coronel Uirá do Nascimento Ferreira, policiais usaram um megafone para conversar com o bandido, enquanto uma psicóloga inspecionava o perfil dele. A avaliação feita pela



Exito. Policiais do Bope entram no ônibus após a rendição

profissional da PM foi fundamental porque o sequestrador estava "bastante irritado".

> — Foi um trabalho minucioso. Daqueles policiais que ali estavam, alguns têm mais de 20 anos somente

nessa atividade — disse o oficial, em entrevista ao Bom Dia Rio, da TV Globo.

> O comandante contou que o trabalho anterior foi comandado por um policial que fez o curso de negociação após ser baleado durante uma ação:

> — Esse policial foi ferido em combate, perdeu uma das vistas, e ele hoje é um negociador do Bope. É um policial perfeito, um policial fantástico.

> Uirá Ferreira contou que, no começo, Paulo Sérgio estava se recusando a fazer contato com os policiais:

> — Foi difícil porque (o criminoso) estava no segun-

do andar do ônibus. Conseguimos criar um canal de comunicação e chegamos ao nosso objetivo, que era salvar todas as vidas.

> Enquanto a negociação se dava, uma equipe tática do Bope "treinava" em um ônibus eletrônico ao sequestrado, ali mesmo, na rodoviária, para poder agir em caso de uma invasão.

> O resultado da operação na rodoviária foi reconhecido pelo governador Cláudio Castro, que concedeu o prêmio de melhor operação aos agentes do Bope que participaram do cerco.

> — A atuação exemplar dos negociadores foi fundamental para termos esse desfecho — disse Castro.

medo: — Estava descendo para ir para casa, mas graças a Deus consegui me esconder com outras duas pessoas.

LEI DESCURPIDA

A Lei estadual 2.672, de janeiro de 1997, determina que as "estações rodoviárias de transporte interestadual" são "obrigadas a instalar em detetores de metais, em seus terminais de embarque e desembarque". O equipamento chegou a funcionar na rodoviária carioca, até pelo menos meados dos anos 2000. Era operado por 32 policiais militares, segundo a concessionária, e foi descontinuado após a saída do efetivo. A PM, por sua vez, alega que não pode agir dentro da rodoviária. A Rodoviária do Rio diz ser favorável aos detectores, desde que "haja parceria do poder público para fornecer policiais que realizem a revista".

— Não é uma falha apenas que explica o ocorrido. Basta dizer que o criminoso deveria estar sendo monitorado com tornozeleira eletrônica e não estava. Quanto aos detectores de metal, há uma lei e ela tem que ser cumprida. É uma camada de proteção que pode não ser suficiente, mas torna mais difícil o ingresso de pessoas armadas no local como a rodoviária — diz Daniel Hirata, sociólogo da Universidade Federal Fluminense.

* Estagiário sob supervisão de Leila Youssef

A TRAJETÓRIA DO ACUSADO NO RIO

Abril de 2019

Paulo Sérgio de Lima é preso após assaltar um ônibus na Zona Sul.

Outubro de 2020

O juiz condena a nove anos e quatro meses em regime fechado.

Novembro de 2020

Após um ano, seis meses e 15 dias, ele vai para o regime semiaberto.

Março de 2022

É concedido o direito à prisão domiciliar com uso de tornozeleira.

Agosto de 2022

A tornozeleira é violada, e a Seap tenta, mas não consegue achar o preso.

Agosto de 2022

Até novembro, a Seap envia e-mails à Justiça avisando da violação.

Março de 2023

Ministério Público do Rio pede a volta de Paulo Sérgio para a prisão.

Anteontem

Após o sequestro do ônibus, Justiça decreta prisão pelo assalto.